

# SUMÁRIO

Prefácio .....	7
Apresentação .....	9
Reduções gráficas .....	11

## PRIMEIRA PARTE

1. Os conceitos de solidariedade humana	
no Antigo Testamento.....	15
O aspecto do prolongamento pessoal do grupo.....	18
As implicações da extensão coletiva no castigo e na bênção.....	28
O aspecto do realismo .....	47
O aspecto da oscilação.....	62
Conclusão.....	65
2. Os conceitos de solidariedade da raça humana	
no judaísmo antigo .....	67
A autoconsciência judaica em relação à solidariedade de Israel .....	69
As ideias judaicas acerca da solidariedade da humanidade .....	106
Conclusão.....	128

## SEGUNDA PARTE

3. O conceito paulino da solidariedade da raça humana	
e suas raízes.....	135
Introdução.....	135
Os fundamentos da solidariedade da raça humana.....	141

A paternidade de Adão e o caráter terreno de sua descendência.....	150
Adão como representante realístico da raça .....	155
O juízo coletivo .....	160
A solidariedade da raça no velho eão .....	161
A participação da humanidade no velho eão por meio de Adão .....	171
Conclusão.....	179
4. A solidariedade da nova humanidade em Cristo.....	183
Introdução.....	183
A igreja como o verdadeiro Israel de Deus.....	184
Os elementos da formulação da doutrina paulina acerca da igreja como o novo Israel.....	198
A solidariedade da igreja como a nova humanidade .....	217
Cristo no papel de Último Adão .....	218
O último homem e o corpo de Cristo.....	226
Figuras metafóricas que representam a solidariedade da nova humanidade .....	249
Incorporação na solidariedade da nova humanidade.....	254
Conclusão.....	276
Apêndice: O conceito paulino da solidariedade de Israel como etnia .....	285
A vantagem de Israel.....	286
A rejeição de Israel.....	289
Conclusão.....	291
Índice remissivo .....	293

## PREFÁCIO

**TODO ESCRITOR PRECISA BUSCAR ALGUMA** boa razão para a publicação de sua obra. Isso é duplamente válido no caso de acrescentar mais um livro à lista dos milhares de estudos sobre a vida ou sobre o ensino de Paulo. A fim de fazer frente a esse desafio, podem-se fazer pelo menos duas afirmações. Em primeiro lugar, a atual discussão ecumênica, que procura encontrar um denominador comum capaz de eliminar as divisões que destroçam a unidade da igreja, converge claramente para o conceito bíblico da solidariedade humana como tema de pesquisa. Em segundo lugar, embora o estímulo para que se reexamine o conceito bíblico de unidade tenha aparecido em várias obras excelentes, o autor desconhece uma análise mais abrangente das doutrinas de Paulo acerca da solidariedade humana que leve em conta seus antecedentes.

Embora o manuscrito original tenha sido apresentado ao corpo docente do Departamento de Teologia da Universidade de Edimburgo, como um dos requisitos para o PhD, certas modificações foram consideradas recomendáveis. Espera-se que essas mudanças não prejudiquem o valor deste estudo, mas, pelo contrário, aumentem a satisfação e a compreensão do leitor.

Ainda que movido por reconhecimento e gratidão, não há como pagar minha dívida para com os professores da New College, em especial meus orientadores, o dr. James S. Stewart e o dr. William Manson. Quero ainda manifestar minha gratidão e meu reconhecimento pelas sugestões úteis feitas pelo prof. W. D. Davies, pelo dr. E. Earle Ellis, pelo dr. John Sanderson e pelo dr. John Stam.

## APRESENTAÇÃO

**TENDO CONHECIDO EM PRIMEIRA MÃO** o notável trabalho de pesquisa sobre o Novo Testamento que o dr. Shedd realizou durante seu período de estudos na Universidade de Edimburgo, tenho grande prazer e segurança em recomendar este livro baseado na tese que escreveu na época. Nestes dias, quando tanto se fala e se escreve, de um ou de outro ângulo, sobre o tema do “homem em comunidade” e quando, em reação ao hiperindividualismo da geração passada, fazem-se tantos experimentos sobre a vida comunitária, é essencial ouvir o testemunho bíblico sobre o assunto. “Há alguma palavra da parte do Senhor?” A Bíblia, que começa com a solidariedade da raça no primeiro Adão, passa a falar da unidade do povo de Deus sob a antiga aliança e, depois, anuncia a comunidade do novo Israel no segundo Adão, o Filho do Homem, o Senhor vindo dos céus. A trágica condição de nosso mundo dividido e sua busca desesperada por comunidade tornam o tema deste livro particularmente aplicável e cabível ao momento em que vivemos. A obra do dr. Shedd merece leitura e reflexão profundas.

PROF. JAMES S. STEWART  
Edimburgo, 1958

## REDUÇÕES GRÁFICAS

<i>APOT</i>	<i>Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament</i> , organização de R. H. Charles
<i>ATR</i>	<i>Anglican Theological Review</i>
<i>BDB</i>	Brown, Driver and Briggs ( <i>A Hebrew lexicon of the Old Testament</i> )
<i>BJRL</i>	<i>Bulletin of the John Rylands Library</i>
<i>DSD</i>	<i>The Dead Sea Manual of Discipline</i>
<i>ExT</i>	<i>Expository Times</i>
<i>HBzNT</i>	<i>Handbuch zum Neuen Testament</i>
<i>HDB</i>	<i>Hastings Dictionary of the Bible</i> , organização de J. Hastings
<i>HERE</i>	<i>Hastings Encyclopedia of Religion and Ethics</i> , organização de J. Hastings
<i>HUCA</i>	<i>Hebrew Union College Annual</i>
<i>ICC</i>	<i>International Critical Commentary</i>
<i>IRM</i>	<i>The International Review of Missions</i>
<i>JBL</i>	<i>Journal of Biblical Literature</i>
<i>JE</i>	<i>Jewish Encyclopedia</i>
<i>JerT</i>	<i>Talmude de Jerusalém</i>
<i>JTS</i>	<i>Journal of Theological Studies</i>
<i>LoCIL</i>	<i>Loeb Classical Library Edition</i>
<i>Mek</i>	<i>Mekilta de-Rabbi Ishmael</i> , organização de J. Z. Lauterbach
<i>RA</i>	<i>Rabbinic Anthology</i>
<i>SASPT</i>	<i>System der Altsynagogalen Paliistinischen Theologie</i>
<i>SDFOS</i>	<i>Sources of the Doctrines of the Fall and Original Sin</i>
<i>SJT</i>	<i>Scottish Journal of Theology</i>

- TWBB*      *Theological Wordbook of the Bible* (London: 1950), organização de A. Richardson
- TWNT*      *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament*, organização de G. Kittel

Foram empregadas as abreviaturas usuais para os tratados do *Talmude*, da *Mishná* e de outras fontes judaicas, bem como as de uso geral para designar os livros da Bíblia.

# **PRIMEIRA PARTE**



## OS CONCEITOS DE SOLIDARIEDADE HUMANA NO ANTIGO TESTAMENTO

**AS IMPLICAÇÕES DECORRENTES DA SOLIDARIEDADE** de grupo foram elementos importantes na vida de Israel no período histórico do Antigo Testamento. Pouquíssimas são as páginas na crônica da história sagrada que não multiplicam as provas de uma noção de unidade grupal muito forte. Pelo fato de a consciência da solidariedade de grupo girar basicamente em torno da família e da nação, nossa tarefa principal é apresentar os aspectos do conceito hebraico de solidariedade que, de modo geral, referem-se exclusivamente a Israel.

Não é necessário um longo debate para comprovar a suposição de que ideias que se encontram no Antigo Testamento são fundamentais para a compreensão de boa parte do ensino de Paulo. São significativas as 78 citações diretas do Antigo Testamento, além das numerosas alusões a este, pois mostram a amplitude com que essas ideias determinaram o pensamento do apóstolo.<sup>1</sup> A Bíblia de Paulo era a autoridade infalível de sua doutrina (cf. Rm 15.4, 2Tm 3.16,17 e 1Co 10.6,11). Ao limitar o âmbito do contexto do pensamento de Paulo ao Antigo Testamento e às fontes judaicas, temos o aval inequívoco de J. Klausner:

---

<sup>1</sup>Cf. F. Prat, *The theology of St. Paul*, tradução para o inglês de J. L. Stoddard (London: Burns, Oates & Washbourne, 1945), vol. 1, p. 41ss.; F. C. Porter, "The place of apocalyptic conceptions in the thought of Paul", *JBL*, 41 (1922).



Em todo o ensino de Paulo, assim como no ensino de Jesus, não existe nada que não esteja fundamentado no Antigo Testamento ou na literatura apócrifa-pseudepigráfica e tanaítica da época.<sup>2</sup>

Um estudo comparativo sobre os conceitos de Paulo acerca da solidariedade humana e os conceitos de seus antecedentes judaicos reafirmará essa opinião geral.

Qualquer investigação dos fenômenos culturais que constituem a história religiosa e sociológica do povo de Israel evidenciará o marcante contraste entre o pensamento semítico antigo e a mentalidade ocidental moderna. Em oposição ao individualismo fragmentário do Ocidente desde a Renascença, o pensamento do Israel antigo pode ser caracterizado como sintético. Foi bem descrito com a expressão “apreensão de uma totalidade”.<sup>3</sup> Os fenômenos eram entendidos como parte de um todo relacional. É fácil perceber essa perspectiva semítica na língua, nas leis, na adoração e no conceito de homem (ser humano). O indivíduo era visto como parte de um todo psíquico, como, por exemplo, a nação ou outro grupo menor.<sup>4</sup>

A expressão “personalidade coletiva” foi cunhada e popularizada por H. W. Robinson para descrever esse conceito de solidariedade humana. A personalidade coletiva engloba dois elementos básicos usados na definição de coletividade segundo a lei inglesa: 1) um conjunto (de pessoas) autorizado a agir como indivíduo e 2) pessoa fictícia (oficialmente reconhecida) com poderes de

---

<sup>2</sup>*From Jesus to Paul*, tradução para o inglês de W. F. Stinespring (New York: MacMillan, 1944), p. 482. Veja também W. D. Davies, *Paul and rabbinic judaism* (London: S.P.C.K., 1948), passim.

<sup>3</sup>A. R. Johnson, *The vitality of the individual in the thought of ancient Israel* (Cardiff: University of Wales Press, 1949), p. 7.

<sup>4</sup>E. C. Rust, *Nature and man in biblical thought* (London: Lutterworth Press, 1953), p. 50.

sucessão perpétua.<sup>5</sup> Desse modo, a aplicação do termo a um grupo significa que uma nação ou família, incluindo-se seus membros passados, presentes e futuros, pode operar como um único indivíduo por intermédio de qualquer dos membros vistos como seu representante.<sup>6</sup> Portanto, a comunidade era vista como um elo de continuidade interminável. Ao mesmo tempo, a consciência de grupo era análoga à ideia de personalidade. À medida que avançarmos na investigação desse conceito, surgirá uma compreensão melhor da ideia de uma única personalidade comunitária. A expressão “personalidade coletiva” não deve, contudo, ser contrastada com o termo “solidariedade”. Aquela define com maior precisão a multifacetada unidade retratada no Antigo Testamento.

A princípio, a escolha do termo “personalidade” poderá parecer descabida, especialmente se a noção platônica de simplicidade da alma (da preservação do “ego” ao longo de todas as mudanças, da consciência de identidade inacessível à análise) assumir importância fundamental; mas, em contrapartida, se for aceita uma afirmação de C. H. Dodd, o termo talvez apresente menos dificuldade.

Na realidade, a personalidade humana, conforme a conhecemos em nós mesmos, não é “simples”, mas indefinidamente complexa. Em particular, forma-se a partir das relações pessoais. Desde o início de nossa existência individual lançamos tentáculos, por assim dizer, para outras pessoas, e elas lançam tentáculos para nós.<sup>7</sup>

É basicamente nessa área do pensamento que repousa o conceito hebraico de unidade coletiva. É um notável reconhecimento do fato de que o indivíduo é mais do que um átomo desgarrado de seu grupo; pelo contrário, ele é visto como indivíduo por fazer

---

<sup>5</sup>H. W. Robinson, “The Hebrew conception of corporate personality”, *Werden und Wessen, Beihefte Zur Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft* 66 (Berlim: Walter de Gruyter, 1936), p. 49.

<sup>6</sup>Ibidem, p. 49.

<sup>7</sup>*The communion of saints* (Cambridge: Harvard University Press, 1936), p. 9.